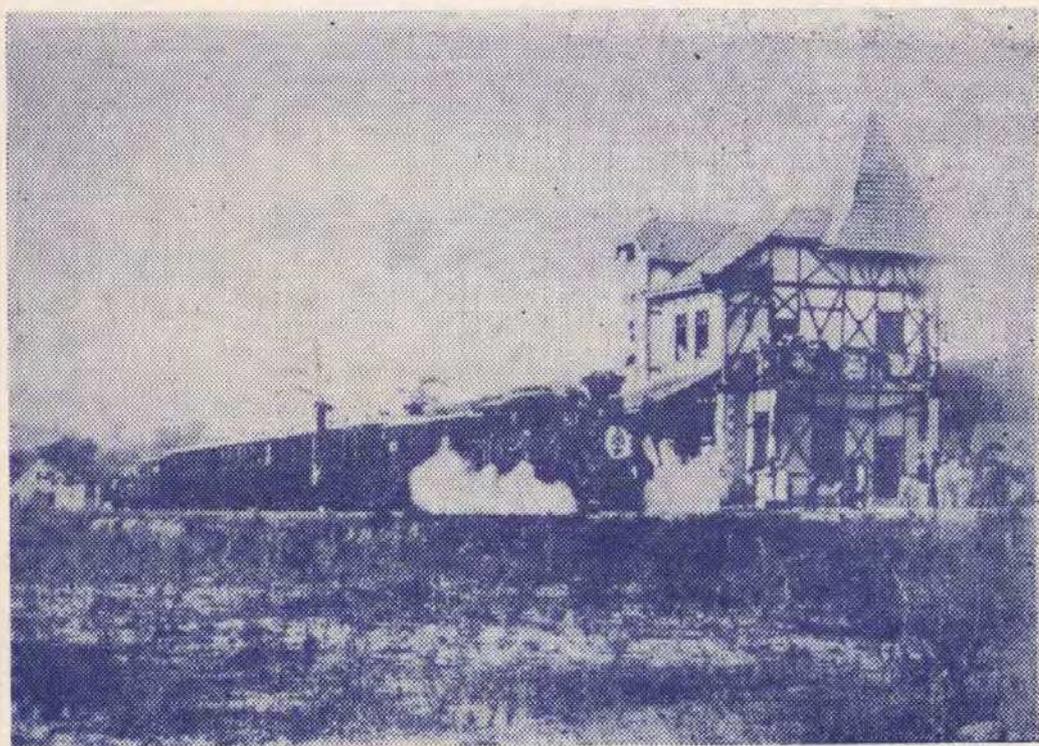


BLUMENAU EM CADERNOS



TOMO XIX — No. 7

Julho de 1978

CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de:

Artur Fouquet - Blumenau
Banco do Estado de São Paulo S. A. - Banespa
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio
Casa Flamingo Ltda.
Casa de Móveis Rossmark S. A.
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau
Companhia Industrial Schlösser S/A. - Brusque
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau
Consulado Alemão - Blumenau
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A. - Blumenau
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau
Fritz Kuehnrich - Blumenau
Georg Traeger - Blumenau
Imobiliária «D L» Ltda.
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau
João Felix Hauer - Curitiba
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda.-Itoupava Seca - Blumenau
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau
Malharia Blumenau S/A. - Blumenau
Malharia Maju S/A. - Blumenau
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau
Sul Fabril S. A. - Malharia e Confecções - Blumenau
Tipografia Baumgarten Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XIX

JULHO DE 1978

Nº. 7

— S U M Á R I O —

	Página
OS PRIMEIROS MORADORES DE RODEIO	186
A HISTÓRIA DE BLUMENAU REVELA:	192
FIGURAS DO PRESENTE	194
“CASA DR. BLUMENAU	195
FREI ERNESTO EMMENDOERFER	199
FIGURAS DO PASSADO	202
PROFESSOR HERMANN SUSSEGGER	205
DR. PH. HERMANN BLUMENAU	208
ESTANTE CATARINENSE	213
UM SONHO DE MIL E UMA NOITES (I)	214

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: Honorato Tomelin — Redação: José Gonçalves

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 50,00

Número avulso Cr\$ 5,00 -- Atrasado Cr\$ 10,00

Assinaturas para o exterior Cr\$ 50,00 mais o porte Cr\$ 100,00 total Cr\$ 150,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

CAPA — Estampamos hoje uma antiga fotografia da saudosa Estação Ferroviária de Blumenau, em cujo predio em estilo de construção típica, funcionou durante muitos anos a Direção Geral da mesma.

OS PRIMEIROS MORADORES DE RODEIO

José E. Finardi

Na edição de outubro do ano findo (Tomo XVIII, Nº. 10) desta revista, declinamos os primeiros moradores da linha colonial então denominada "Caminho do Rodeio", marco inicial da colonização italiana na antiga Colônia Blumenau.

Na década de 1875 a 1885, a ocupação por imigrantes italianos no atual município de Rodeio, estendeu-se a outras linhas coloniais, ou sejam: São Pedrinho Velho, São Pedrinho Novo, São Pedrinho, Ribeirão do Salto, Fundos dos lotes do Caminho Rodeio e Fundos dos lotes 50/52, cujos primeiros moradores consignamos abaixo.

PLANTA DOS LOTES OCUPADOS PELA
COLONIZAÇÃO ITALIANA
DE 1875 O 1895

RODEIO



Acima, estampamos a Planta delineando a área ocupada no decorrer dessa década, num total de 243 lotes, com 4.671 hectares. A planta em apreço foi extraída do Mapa original ofertado pelo Dr. Blumenau à Câmara Municipal de Blumenau em 1883, por intermédio do procurador Henrique Avé Lallemand, na sessão realizada a 5 de março desse ano. A cópia é de autoria do desenhista Menschhein, cujo trabalho de reconstituição nos cabe destacar, visto que o original, em

nosso poder, se acha grandemente deteriorado pelo tempo decorrido, quase cem anos.

Contendo o atual município de Rodeio, a área de 135 quilômetros quadrados, nota-se que a ocupação inicial por parte da colonização italiana dirigida pelo Dr. Blumenau, atingiu pouco mais de um terço da área do atual município, cabendo a restante área á imigração voluntária e á migração de outros lugares, posteriormente a 1886. —

LINHA SÃO PEDRINHO VELHO

Nº. do lote	Nome dos colonos	Área m ²	Auxílios
1	Augustino Venturi, de Trezano, Brescia.	101.900	350\$000
2	Giovanni Baptista Merlini, de Vilimpenta. Esposa: e 1 filha: Maria, de 6 anos. Título provisório de 25-10-1876	210.000	232\$500
2A	Giuseppe Noriller, de Beserello, solteiro	206.200	113\$600
3	Antonio Bellini, de S. Pietro in Valle, Mântua e esposa Catharina Bellinzani e 2 filhas: Philomena com 12 anos e Angela, com 11 anos, que casou com Eugenio Trevisani. Transferido este lote á viuva Angela. Antonio Bellini, faleceu em 11-1-1885, em consequência dos ferimentos produzidos por pauladas, desfechadas por desafetos.	162.000	235\$080
5	Giacomo Dematé, de Matarello, solteiro	201.700	308\$800
6	Giovanni Dematé, de Matarello, solteiro	191.700	143\$200
7	Vittorio Anselmi, de Fontaniva, Pádua e esposa: Angela Lamberti e 2 filhos: Alessandro, de 14 anos e Giacomo, de 12. Transferido a Pietro Valle	202.000	— —
8	Giuseppe Rossi, de Mântua e Esposa: Modesta Gratti e 2 filhos: Lúcia, de 6 anos e Primo Rossi, de 2 anos.	199.500	219\$200
9	Ottorino Morastoni, de S. Gottardo, Mântua. Esposa: Rosalia Cani e 1 filha: Dozolina, de 2 anos.	199.200	229\$200
10	Giuseppe Cani, de Mântua. Esposa: Maria Pedrassi e 3 filhos: Luigi, de 19 anos; Adolfo, 10; e Giuseppe Cani F ^o , de 9 anos	207.200	272\$200
11	Giovanni Ferreti, de Castione, Mântua. Esposa: Hortência Franciscone e 3 filhos: Aquilina, 12 anos; Vittorio Caetano Spiller Ferretti, 10 anos e Caetana, de 3 anos.	191.600	380\$200
12	Giuseppe Cani Filho, de Trezano, Brescia filho de Giuseppe Cani.	204.700	244\$800

12A	Adolfo Cani, de S. Gottardo, Mântua, filho de Giuseppe Cani.	300.300	—	—
13	Giuseppe Mora, de Borgo Forte, Mântua. Esposa: Marianna Salfaterra e 3 filhos: Tullia, de 16 anos; Archimede, 7 e Pietro, de 4 anos. Transferido a Ângelo Venturi. Titulado em 25-10-1876.	183.400	380	\$200
14	Pietro Bonina	198.100	183	\$200
14A	Luigi Cani, de Borgo Forte, Mântua, filho de Giuseppe Cani.	239.996	—	—
15	Angelo Mesadri, de Cumignano, Cremona e esposa: Isabel Bertocchi e 2 filhos: Flora, de 7 anos e Giuseppe, de 3 anos. Titulado em 25 de outubro de 1876.	188.500	336	\$540
16	Carlo Avozani e Esposa Cunegunda Nolli, Título de posse de 25.10.1876	199.700	339	\$430
17	Francesco Scottini e Esposa Candida Pisetta	183.000	—	—
18	Pietro Scottini, de Terragnolo, Revoreto filho de Pietro Scottini. Transferido ao filho Giacinto Scottini.	203.800	—	—
19	Emmanoele Toassi	181.300	828	\$380
20	Giovanni Vigliotti, de Trento. Esposa: Giuseppa Dellapicola e 1 filho: Giuseppe, Título de posse de 6.8.1877.	211.800	288	\$940
21	Pietro Sevegnani, de Albiano. Esposa: Domenica Ravanelli e 4 filhos: Manoele, 18 anos; Oliva, 15; Maria 14 e Giuseppe, 3 anos. Transferido a Antonio Ceola.	190.800	118	\$900
22	Giovanni Baptista Dall'Andrea de Albiano. Esposa: Maddalena Ferrari e 2 filhos: Felicita, de 7 anos e Giovanni Baptista Dall'Andrea, de 5 anos. Transf. ao filho Giovanni.	210.000	160	\$000
23	Carlo Venturi, de Trenzano. Esposa: Francesca Lupezzi e 3 filhos: Andrea, 14 anos; Lucia, 9 e Angelo, 5 anos. Transferido a Giuseppe Mora. Título de posse, de 4.4.1878	195.500	310	\$000
24	Secondo Saccani, de Duricello. Esposa: Catharina Mantuani e 2 filhos: Antonio, 7 anos e Luigia, 1 ano. Transferido a Luigi Adami.	200.400	455	\$680
26	Giovanni Filigrana, de Revoreto. Esposa: Elisabetha Assolini e 4 filhos: Beniamino, 10 anos; Irene, 7; Luigi, 4 e Giuseppina, 2 anos.	201.400	26	\$000

26A	Antonio Saccani, de Duricello, filho de Secondo Saccani.	300.025
26B	Pietro Cimardi	256.361
26C	Giuseppe Cani, de Trenzano, filho de Giuseppe Cani.	247.271

LINHA SÃO PEDRINHO NOVO — 1ª. Linha

1	Santo Venturi, de Trenzano	136.473
2	Paschoale Beninca, de Rolé. Esposa: Maria Bone e 1 filha: Samaritana, de 1 ano.	40.593/
3	Marco Rigo, de Fontaniva-Rovigo e Esposa: Oliva Compagnono e 1 filho: Giovanni, de 1 ano. Transferido a Pietro Tonet	40.593
4	Pietro Valle, de Citadella, Pádua e esposa: Maria Ferrarotto e 1 filha: Marta Angela, de 16 anos.	64.856
5	Steffano Dicnisio	41.106
6	Antonio Tonet, de Rovine, filho de Francesco Tonet e Augusta Foltram. Trans. a Giovanni Tonet.	34.793
7	Giovanni Tonet, de Rovine	43.608
9	Giovanni Tonet	33.313
11	Giovanni Tonet	22.045
8	Francesco Tonet, de Rovine e Esposa: Augusta Foltram e 3 filhos: Antonio, 10 anos; Giuseppe, 6 e Pietro 2 anos.	109.790
10	Giuseppe Faggiani	156.083
21	Idem	72.783
11A	Carlo Lodi	23.106
12	Luigi Valle, de Fontaniva e esposa: Anna Pasqualini e 3 filhos: Luigi, 14 anos; Carlina, 10 e Regina 9 anos.	153.670
13	Bartholomeo Scoz, de Trento, solteiro, filho de Domênico Scoz. Trans. a Giovanni Tonet.	53.825
14	Fortunato Cipriani, de Fontaniva, Pádua e Esposa: Isabetha Sartori e 2 filhos: Davide, de 11 anos e Tereza, com 4 anos. Transferido a Pietro Cipriani.	184.321
15	Pietro Felizari.	48.893
16	Luigi Valle, de Fontaniva, filho de Luigi Valle	185.069
19A	Idem	30.796
17	Luigi Pavanelli, de Sandorti, filho de Andrea Pavanelli	45.336/
20A	Idem, idem	86.887
18	Andrea Pavanelli, de Sandorti, Tr. e esposa Angela Lucieta e 2 filhos: Luigi, 5 anos e Domênico, 3 anos. Transf. ao filho Domenico em 11.3.1894	150.475
19	Davide Cipriani, de Fontaniva, Pádua, filho de Fortunato Cipriani. Transf. a Luigi Valle.	30.796/

LINHA SÃO PEDRINHO

1	Giovanni Valle	195.499
---	----------------	---------

2	Antonio Rossi, transf. a Woitchek Kujava	329.023
3	Giuseppe Tonet	291.798
4	Stanislao Ostroski	218.095
5	Francesco Notari, de Cengo, Cremona, filho de Giovanni Notari.	192.898
23	Francesco Notari	297.267
6	Antonio Oss	169.695
7	Belinha Pasquali	234.498
8	Stanislao Woisniack	213.008
9	Francesco Favoli	218.985
10	Giovanni Caletti	268.787
11	Bortolo Ferrari	280.013
17	Giovanni Notari, de Cengo, Cremona e esposa: Tereza Ferrari e 2 filhos: Francesco, 8 anos; Massimiliano, de 5 anos.	262.424
25	Giuseppe Notari	324.497

LINHA RIBEIRÃO DO SALTO

1	Giuseppe Pacher, de Roncegno, filho de Giovanni Pacher. Titulado em 27.4.91.	307.998
2	Bazilio Pacher, de Roncegno, filho de Giovanni Pacher, titulado em 27.6.91.	199.998
3	Vittorio Fachini, de Vigolo Vattaro, filho de Felice Fachini. Titulado em 11.4.91.	204.449
4	Alessio Frainer, de Roncegno, filho de Quirino Frainer. Titulado em 30.9.91.	217.993
5	Carlo Dalarosa. Titulado em 28.2.91.	209.997
6	Giuseppe Stolf, de Fornace, filho de Antonio Stolf. Titulado em 29.10.91.	215.999
7	Manoele Sevegnani, de Albiano, filho de Pietro Sevegnani. Titulado em 11.4.91.	206.493
8	Antonio Uler, de Roncegno, filho de Antonio Uler. Titulado em 11.4.91.	200.221
9	Pietro Sevegnani, de Albiano	181.000
10	Beniamino Fachini, de Vigolo Vattaro, filho de Felice Fachini. Titulado em 11.4.91.	203.197
11	Giuseppe Sevegnani, de Albiano, filho de Pietro Sevegnani.	268.750
12	Giuseppe Berri, de Borgo Soardi, Pávia, filho de Vincenzo Berri. Tit. 1.3.93.	214.997
13	Isidoro Pretti, de Cognó — Tyrol	246.220
14	Antonio Paschoali, de Fornace, filho de Tomazo Paschoali.	226.875
15	Tomazo Pretti, de Cognó, Tr. e esposa Lucia e 1 filho Tomazo.	233.999

16	Paolo Agostini, de Fornace, filho de Giovanni Baptista Agostini.	299.997
18	Celestino Cristofolini, de Fornace, filho de Domenico Cristofolini.	299.997
20	Giuseppe Franzoi, de Vigolo Vattaro, filho de Bertulo Franzoi.	299.997

LINHA FUNDOS DOS LOTES DE RODEIO

14A	Leopoldo Pacher	150.001
16A	Ferdinando Pacher, de Roncegno, filho de Giovanni Pacher.	150.001
18A	Daniele Fontana, de Roncegno. Titulado em 15.4.98	150.001
20A	Francesco Longo, de Trento, filho de Giovanni Longo.	219.997
22A	Domenico Pincigher, de Pergine, filho de Domenico Pincigher.	220.000
24A	Candido Dana, de Castelnuovo, filho de Giovanni Dana.	199.998
25A	Giovanni Roza, filho de Giovanni Baptista Roza.	226.302
26A	Giovanni Dana, de Trento, filho de Giovanni Dana.	199.998
28A	Lorenzo Pisetta, de Fornace, filho de Constante Pisetta.	199.998
30A	Giuseppe Campregher, de Centa, filho de Andrea Campregher.	199.998
32A	Fortunato Uler	199.998
35A	Anselmo Frainer	199.998
36A	Pietro Botti	199.998
38A	Luigi Spalanzani	199.998
40A	Manoele Moratelli, de Vigolo Vattaro	161.849
59A	Antonio Pegoretti	199.998
73A	Domenico Ochner, de Civezzano	213.100
86A	Leone Depiné, filho de Carlo Depiné	161.256
88A	Celio Nolli, de Pomponeso, filho de Santo Nolli.	199.998
90A	Sebastiano Dellagiustina, de Vittorio, Treviso, filho de Daniele Dellagiustina	199.998
92A	Domenico Dana	141.787
94A	Giacomo Furlani, de Vigolo Vattaro	57.663
94B	Giovanni Fava, de Revine, filho de Giovanni Fava.	57.663
96A	Leonardo Scoz, de S. Maria, Tyrol, Tr. filho de Domenico Scoz.	114.296
98A	Valentino Fruet, de Pergine	133.100
98B	Luigi Depin	142.595
29A	Carlo Berri	220.000

LINHA FUNDOS LOTES 50/52 — RODEIO

1	Domenico Cristofolini, de Fornace, filho de Man-
---	--

	suetto Cristofolini. Tit. em 11.4.91	145.635
2	Antono Pisetta	203.995
3	Bortolo Girardi, de Fornace, filho de Bortolo Girardi. Tit. em 11.4.91.	199.998
4	Virgilio Cristofolini, de Fornace, filho de Mansuetto Cristofolini. Tit. em 11.4.91.	209.997
6	Benedeto Stolf, de Fornace, filho de Antonio Stolf. Titulado em 11.4.91.	202.500
7	Saverio Franzoi, de Vigolo Vattaro, filho de Bortolo Franzoi. Titulado em 26.11.92.	205.000
8	Antonio Pasqualini. Titulado em 29.4.91.	197.999
9	Ernesto Pisetta	204.000
11	Viuva Maria Girardi. Tit. em 27.4.91.	200.000
11	Emmanoele Moratelli, de Vigolo Vattaro, filho de Giacomo Moratelli.	199.998

A História de Blumenau revela:

O COLONO LUIZ KLEIN É ASSASSINADO PELOS BUGRES. — O DR. BLUMENAU INSISTE NO AUMENTO DO EFETIVO POLICIAL E NA ABERTURA DE PICADAS PARA PODER MELHOR ENFRENTAR OS SELVICOLAS

“Nr. 25 — Diretoria da Colônia Blumenau, 6 de maio de 1872. — Ilmo e Exmo. Sr. — Pela segunda vez cabe-me neste ano o triste dever, participar a V. Excia. que os ferozes bugres sobressaltaram, nesta Colônia, uma família de colonos, agredindo desta vez, na manhã do dia 22 do mez próximo passado, o último morador do ribeirão e distrito Varno, de nome Luiz Klein, que mataram com uma flechada no próprio coração, e roubando uma multidão de objetos da casa. Eu fiz quanto possível me foi fazer, para tranquilizar tanto a infeliz família, como os demais moradores: àquela adiantei, provisoriamente, 15\$000 como subvenção para mudar-se do seu lote para o de parentes seus, que moram mais abaixo, solicitando respeitosamente V. Excia. queira dignar-se de sancionar esta despesa e autorizar-me para, em caso de urgente necessidade, adiantar àquela família, mais até a quantia de 100\$000 em tudo, sob as condições indicadas no aviso do Ministério da Agricultura de 4 de abril último, dirigido à V. Excia. sobre o caso da família Pisme, cujo chefe igualmente foi assassinado pelos bugres em 19 de fevereiro próximo passado. Além disto, mandei abrir algumas picadas nas partes mais avançadas do referido distrito e adjacente na intenção de que os habitantes, percorrendo-as frequentemente, melhor divisem a presença dos bugres e os afugentem. Cumpre-me porém dizer que estes expedientes não são suficientes e é

de urgente necessidade, no mais breve possível, lançar-se mão de medidas enérgicas. para de um lado combater e paralizar o sempre crescente atrevimento dos bugres e de outro o de garantir a vida e a propriedade dos colonos existentes, como prevenir que os nossos imigrantes que em breve irão chegar, se recusem a estabelecer-se nas terras disponíveis; que esta colônia e província fiquem completamente desacreditadas na Alemanha e que cesse inteiramente a imigração. É natural que, em proporção que a Colônia se alargue e estenda, os pontos mais expostos também sucedam e em diferentes partes se aumentam e isto se repetirá em cada ano de imigração, algum tanto considerável, ficando sempre os últimos moradores os mais expostos até que se tenham estabelecido vastos roçados e plantações ou novos imigrantes se estabelecido mais para o sertão, protegendo-os assim. Do outro lado, muitíssimos colonos, nos primeiros anos, por indigência, se veem constrangidos para procurar serviço e ganhar fora dos seus lotes por semanas e meses inteiros e isto não raras vezes em distância de muitas léguas, ficando em taes casas totalmente desprotegidas e sem defeza, inteiras séries de famílias. Enfim, ha veementes indícios e quasi a prova positiva de que entre os efetivos selvagens existem não poucos renegados, expulsos ou fugidos da sociedade civilizada, que induzem aqueles para não só roubar, como também e sempre assassinar. Para bem remediar estes males, seria, a meu ver, necessário estabelecer-se nos cinco confins mais ameaçados da Colônia, um sistema combinado de picadas e de outros tantos destacamentos compostos cada um de 5 a 6 praças. Estes deveriam abrir e regularmente percorrer as picadas e matos e, sobretudo, cometendo os bugres um atentado, por-se immediatamente e se for possível acompanhados de cachorros, no encalço dos mesmos, para cada vez lhes aplicar uma severa lição, ou pelo menos arrancar-lhes os objetos roubados. A força toda deveria ter à testa um comandante enérgico e de muita confiança e, também, cada destacamento parcial ser comandado por um homem ativo e de confiança, sendo estes últimos e os demais praças, quando for possível, filhos dos sertões desta província e de análogos outros e acostumados à vida do mato. No caso, porém, de que não fosse possível destacar para esta Colônia dos indicados fins a referida praça militar, permita-me respeitosamente propor que esta Diretoria seja autorizada para engajar entre os colonos nacionais e estrangeiros, estabelecidos nesta Colônia, até o numero de quinze homens idoneos para tal serviço e merecedores da confiança e, mediante uma gratificação, que não exceda a 20\$000 (vinte mil réis) mensais. Esta despesa, porém, não poderia ser incluída no orçamento geral da Colônia, nem foi nele contemplada e deveria portanto correr por conta de crédito especial, a conceder-se para este fim. Este último expediente não seria tão radical, como quando se destacasse para cá a força militar acima referida, mas sempre havia de remover grande parte do mal e parece ser mais econômico. Ao terminar venho, portanto, respeitosamente solicitar de V. Excia. se

queira dignar de autorizar-me para adiantar, sob as cautelas de estilo à viuva do colono Luiz Klein, assassinado pelos bugres, até quantia de 100\$000 (cem mil réis), que ficará hipotecada no seu lote; e, no caso de que não fosse possível deslocar-se para cá uma força militar de 30 praças, autorizar-me para organizar um serviço regular de picadas e rondas no mato e de segurança contra as correrias dos bugres e de engajar para este fim até o número de quinze homens idôneos, escolhidos entre os colonos nacionais e estrangeiros, domiciliados em confins da Colônia, mediante uma gratificação mensal que não exceda a 20\$000 por cada um e correndo este serviço á despesa por conta e crédito especial. Deos guarde a V. Excia. — Ilmo e Exmo. Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, Presidente da Província. — O Diretor Dr. H. Blumenau". (Conforme o original remetido ao Exmo. Snr. Ministro da Agricultura, em data de 15.5.1972)".

FIGURAS DO PRESENTE

(Por Ottmar Garbrecht)

Otto João Clebsch



Ao focalizarmos a vida e atuação de Otto J. Clebsch, bastamente relacionado e conhecido no Vale do Itajaí.

Otto João Clebsch, — natural de Emmendingen — Baden Württemberg — Badenia, Alemanha Ocidental, emigrou com seus pais quando ainda bem jovem, no longínquo ano de 1906, para o Paraguay, tendo se estabelecido na Ciudad de Villarica, Capital do Departamento de Guairá, uma das principais cidades da Republica del Paraguay.

A Familia Clebsch, com o passar do tempo, conquistou uma boa situação em sua terra adotiva, mas com as constantes revoltas que se sucediam no país e as consequentes ruínas financeiras, também os Clebsch, perderam a maior parte dos bens que adquiriram em sua nova Patria. A familia dos Clebsch que era uma familia numerosa, resolveu mudar e abandonar o país.

Otto João, que era o filho mais idoso, moço inteligente, e que tinha relações com pessoas no Brasil, atendendo o conselho do pai, resolveu emigrar para o Brasil, estabelecendo-se em Ijuí, no Rio Grande do Sul, onde conseguiu trabalho, no Jornal "Correio Serrano", no

Suplemento em alemão "Die Serra Post", de propriedade de Otto Loew, naquela empresa Jornalística, auferiu amplos conhecimentos de jornalismo, e trabalhou, mais tarde, por algum tempo, como tesoureiro no Banco Pelotense e por alguns anos ainda gerenciou a filial da Editora Rotermond & Co, na cidade de Ijuí.

Na cidade de Três de Maio, fundou o Semanário "Der Beobachter", onde também possuiu uma Livraria.

Em 1946 transferiu-se para Trombudo Alto, (atual cidade e município de Agrolândia), onde montou um Escritório de Contabilidade, sendo fundador e colaborador de diversas Sociedades Esportivas e Culturais naquela localidade.

Na cidade de Joinville, possuiu a Livraria Record.

Reside atualmente em Agrolândia, com sua esposa, usufruindo sua aposentadoria. É dirigente do Coral da Comunidade Evangélica, Regente da Escola de Música, Correspondente dos Semanários "Brasil Post", de São Paulo, e "Die Serra Post", de Ijuí, Rio Grande do Sul.

"Casa Dr. Blumenau"

DOIS DOCUMENTOS SÔBRE A AQUISIÇÃO DO TERRENO QUE CONSTITUI O PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO DA FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

— FREDERICO KILIAN —

Em 30 de agosto de 1950, pelo Decreto Nº. 158, o Prefeito Municipal de Blumenau declarava de utilidade pública, para ser desapropriada a fim de nela ser construída a "Casa Dr. Blumenau" uma área de terras e respectiva casa, pertencente à Da. Edith Gaertner, que a herdara de seu pai Victor Gaertner.

Esta propriedade foi então doada por Da. Edith Gaertner à Prefeitura Municipal ficando estabelecido que o Governo Municipal conservasse o edifício no estado em que se encontrava e bem assim zelasse pela conservação do parque natural, situado nos fundos da mesma casa, o que tem sido observado, até hoje, estritamente pelo Governo Municipal, constituindo-se esta propriedade uma relíquia histórica, com a instalação no prédio do Museu da Família Colonial e o Arquivo Histórico, como também do Horto Florestal "Edith Gaertner" conjunto este que é uma das mais apreciadas atrações turísticas de nossa cidade, como o comprovam as constantes visitas dos turistas e suas impressões consignadas no Livro de Visitantes .

Hoje, queremos trazer aos leitores de "Blumenau em Cadernos" os

textos originaes das escrituras, mediante as quaes Victor Gaertner adquiriu esta gleba de terras, transferidas pelo Dr. Blumenau.

Eis os textos em sua ortografia original:

“Declaro eu abaixo assignado que tendo vendido em 30 de Outubro de 1859 ao Sr. VICTOR GAERTNER o chão de caça entre Friedenreich e Wendeburg, com seis braças de frente à rua da alameda d’esta colonia, fundos até o ribeirão do Garcia, e sendo desdentão satisfeito da quantia devida de vinte e seis Milreis e competente contribuição à caixa da colonia, passo o presente titulo definitivo afim que d’ora em diante e para sempre o dito Snr. Victor Gaertner, bem como os seus herdeiros e quaisquer sucessores de direito gozem do referido chão de casa como de sua legítima e incontestada propriedade, ficando com elle sujeitos aos estatutos d’esta colonia por mim estabelecidos.

E para constar passo o presente em que assigno.

Blumenau, 12 de Outubro de 1866.

pp. Dr. H. Blumenau
(assinado) H. Wendeburg.

Segue a transcrição do segundo documento:

Extrahida de Fols. trinta e oito e verso e trinta e nove do Livro de Notas Número cinco.

Escriptura de venda fixa de seis braças e seis palmos de terras de frente à rua d’Alameda n’esta povoação da Colonia e seus fundos competentes, que fazem CARLOS GUILHERME FRIEDENREICH e sua mulher Da. Minna Friedenreich ao Sr. VICTOR GAERTNER como abaixo se declara:

Saibão quantos este publico instrumento de escriptura de venda fixa virem, que sendo no anno do Nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta, aos vinte e oito dias do mez de Dezembro do dito anno, em meu cartório comparecerão presentes os outorgantes d’este instrumento, á saber de huma parte como vendedores CARLOS GUILHERME FRIEDENREICH e sua mulher Dona MINNA FRIEDENREICH, e como credor privilegiado dos mesmos na terra, de cuja venda se trata, o Dr. HERMANN BLUMENAU, e da outra parte como comprador VICTOR GAERTNER, todas pessoas reconhecidas de mim Escrivão do Juizo de Paz, do que dou fé. E logo pelos vendedores me foi dito perante as testemunhas abaixo assignadas, que elles são legítimos Senhores e possuidores d’uma sorte de terras, que, tendo sido a elles pelo Dr. Hermann Blumenau doados no anno de mil oitocentos e cincoenta e dois — 1852 — do terreno de vinte braças de frente para a rua da Alameda d’esta Povoação com fundos até o Ribeirão Garcia, que ainda hoje está habitando, com a condição de que o referido Dr.

Hermann Blumenau, como doador, fique com privilegio hypothecario sobre o terreno doado, por todas as dividas e seus juros, que os doados tivessem e havião de ter para com elle, e que o definitivo titulo de propriedade livre e desembaraçada só lhes havião de ser passado depois de as mesmas dividas e seus juros integralmente terem sido pagas, e com o consentimento do mencionado doador, como credor privilegiado, vendião e effectivamente havião vendido a VICTOR GAERTNER a parte d'este terreno, que ha contigua ao terreno, que o comprador ali já possue, com seis braças e seis palmos de frente á rua e seus competentes fundos, no estado e com os ranchos ou edificio, que n'ella se achão, pelo preço de hum Conto de Reis — Rs. 1:000\$000 que tambem declararão já terem recebido e assim serem completamente pagos, de maneira que o referido Victor Gaertner desde logo entre, livre de divida e desembaraçado para com elles vendedores, na propriedade do mencionado terreno vendido pelo presente acto. E o Dr. Hermann Blumenau declarou que, na sua qualidade de credor privilegiado no terreno acima alienado, desistia dos direitos de privilégios, que no mesmo lhe competia em beneficio do comprador Victor Gaertner, com a condição porém de que elle Dr. Hermann Blumenau guarde e conserve seu privilegio hypothecario tambem sobre este terreno alienado e isto para garantia e fiança das quantias e seus juros de que o comprador Victor Gaertner fôr devedor ao Dr. Hermann Blumenau e que só, depois de terem sido saldadas estas dividas, o mesmo comprador entre na propriedade definitiva e perfeitamente desembaraçada do indicado terreno, ao que explicitamente annuo e se sujeitou, assignando tambem da sua parte este acto. E logo pelo comprador me foi apresentado o conhecimento da Siza pelo teor seguinte: 94. Cald^o. da S^a. N^o. 94, Siza dos bens de raiz. Anno financeiro de 1870-1871. A fls. do Livro de Receita respectiva fica lançado em debito ao actual Admdor, a quantia de Rs. 6\$000, correspondente a Rs. 1:000\$000 que pagou hoje o Sr. Victor Gaertner, por que comprou a Carlos Guilherme Friedenreich seis braças e seis palmos de terras na Colonia Blumenau. Meza de Rendas de Itajahy, em 21 de Dezembro de 1870.

O Admdor. José Mauricio Lopes da Silva. O Escrivão:

J. A. da Sa. Simas. E no verso N^o. 1 — 200 rs. Pg duzentos reis. Itajahy 21 de Dezembro de 1870. Silva. Simas. — E logo pelo comprador me foi dito que aceitava o presente e de como assim o disserão e outorgarão, me pedirão, que lhes passasse este instrumento nesta Nota em virtude do que, e em cumprimento de meu officio, o passei e lhes li e assignarão em presença das testemunhas João Breithaupt e Reinaldo Freygang reconhecidas de mim Theodoro Kleine, Escrivão do Juizo de Paz do Districto da Colonia Blumenau, pelas proprias, do que dou fé e que este escrevi e assignei em publico e raso. Carlos Guilherme Friedenreich; Minna Friedenreich. Dr. H. Blumenau, Victor Gaertner. João Breithaupt e Reinaldo Freygang. Nada mais nem menos se

continha em a referida escriptura da qual bem e fielmente extrahi o presente traslado do proprio original, ao que me reporto em meu poder e cartório e por mim foi conferido n'esta povoação da Colonia Blumenau aos vinte e nove dias do mez de Dezembro de mil oitocentos e setenta. Eu, Theodoro Kleine, Escrivão do Juizo de Paz, que o escrevi, conferi e assignei em publico e raso. Em fé: da verdade, O Escrivão (as.) Theodoro Kleine.

Conferido por mim — Kleine. Vai pagar o Sello de quatrocentos reis. Col. Blumenau, 29 de Dezembro 1870

Kleine

Nº. 1 — 400 rs.

Pagou quatrocentos reis de Sello.

Blumenau, 29 de Dezembro de 1870. — Kleine.

Como se pode constatar, pelo teôr desta escriptura, o Dr. Blumenau era um homem cauteloso, na parte referente, também, às suas finanças, pois tendo ele liberado da garantia hipotecária o terreno vendido por Carlos Guilherme Friedenreich, com relação às dívidas deste para com ele Dr. Blumenau, na mesma ocasião estabeleceu nova garantia hipotecária, quanto ao débito que Victor Gaertner houvesse com ele Dr. Blumenau.

Pelo teôr da cláusula inserida na escriptura, assim formulada: que, “desistia dos direitos de privilegio que no mesmo (terreno) lhe competia em benefício do comprador Victor Gaertner, com a condição porém de que elle Dr. Blumenau, guarde e conserve seu privilegio hypothecario tambem sobre este terreno alienado e isto para garantia e fiança das quantias e seus juros de que o comprador Victor fôr devedor (o grifo é nosso) ao Dr. Hermann Blumenau” o que dá de entender que Gaertner, na ocasião não era devedor do Dr. Blumenau, mas que o iria ser, em virtude desta transação, tomando por empréstimo certa quantia para pagar o Conto de Reis (Rs. 1:000\$000) a Friedenreich, ou então, assumir parte da dívida deste para com o Dr. Blumenau.

Mas seja lá como fôr, o certo é que o Dr. Blumenau, não se descuidando, aproveitou esta oportunidade da transação, “para garantia e fiança das quantias e juros” de um outro devedor, “guardando e conservando seu privilegio hipotecário sobre o mesmo terreno alienado”.

Mais tarde, com a morte de Victor Gaertner, o referido terreno passou a ser propriedade de seus herdeiros, sendo que, finalmente, em 1950, ano do centenário da fundação de Blumenau, o município o recebeu em doação, com a condição de nêle ser instalada a “Casa Dr. Blumenau”, como monumento perpétuo em homenagem ao fundador da cidade, Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau. —

Frei Ernesto Emmendoerfer e os fatos históricos de Blumenau



Com muita satisfação e até mesmo emoção, registramos, nesta edição, o recebimento de uma amável carta (anteriormente já havíamos recebido cartões) tendo anexo um belo cartão postal, de Frei Ernesto Emmendoerfer, blumenauense de nascimento e que veio ao mundo há oitenta anos atrás no então distrito de Gaspar.

Sacerdote que deixou seu nome vinculado aos mais importantes fatos culturais, históricos e religiosos registrados em Blumenau, Frei Emmendoerfer descansa, hoje, na cidade alemã de Trier e recebe mensalmente a nossa revista.

Por conter diversas informações que muito bem podem ser adicionadas à seqüência dos fatos históricos que procuramos dar nas edições de "Blumenau em Cadernos", vamos transcrever, na íntegra, a referida carta, rogando a Deus que conserve Frei Ernesto com a mesma disposição ainda por

muitos anos para que possa, a nosso pedido, que o fazemos neste instante, continuar enviando-nos correspondência contendo outros fatos históricos, com os quais muito será enriquecida a história de Blumenau dentro de "Blumenau em Cadernos". Eis o teor da carta:

"Hamburgo, em 5 de julho de 1978.

Ilmo. Sr. Diretor Executivo da Fundação "Casa Dr. Blumenau" José Gonçalves. Prezado amigo e senhor. — Estou escrevendo de Hamburgo, onde passo férias, antes de me transferir de Cochem para minha nova residência em "Altenzentrum Mutter Rosa (elas Irmãs Franciscanas de Walbreitbach) em: 55 Trier Engelstrasse 68-78, para pedir que a publicação "Blumenau em Cadernos" me seja remetida d'ora em diante, ao novo endereço.

Leio com muito interesse essa revista que a Fundação "Casa Dr. Blumenau" gentilmente me envia mensalmente. Nos últimos números que tenho recebido, tive a satisfação de encontrar artigos sobre o primeiro vigário paroquial de Blumenau e os primórdios do centenário do Colégio Santo Antônio, a que dediquei metade de minha vida (que já

ultrapassa os 80 anos). As mencionadas publicações revelam, em parte, acontecimentos inéditos até o presente.

No momento, me ocorre à mente que "Cadernos de Blumenau" raras vezes se têm ocupado com Gaspar, que, quando ali nasci, era parte integrante e distrito do Município de Blumenau, que na sua maior extensão, até 1930, se confinava com Curitiba, São Bento do Sul, Joinville, Itajaí e Brusque, conforme mapa geográfico organizado por José Deeke em 1905, publicado em clichê no número de abril do tomo XIX do corrente ano dos "Blumenau em Cadernos". Recordo-me que nos meus primeiros anos de seminário, em preparação para entrada na Ordem Franciscana, era passatempo para mim e outros companheiros achar, com a maior presteza, rios e riachos nele consignados. De Blumenau, então com mais de 100 quilômetros quadrados, desmembraram-se os numerosos municípios filhos e netos, todos eles prósperos.

De Gaspar e sua origem o falecido Frei Leonardo Stock, padre franciscano e coadjutor paroquial no seu tempo, compilou abundante e interessante material, que convém ser uma vez publicado, despertando, deste modo, maior interesse dos gasparenses para sua história... e a revista que a publica. De minha infância ficou-me a lembrança de meu padrinho, de quem tomei meu nome de batismo, o sr. Carlos Propicio Hoeschel, falecido prematuramente. Deixou como herdeira sua filha Maria Cândida, dona Mimí Hoeschl. Sua casa, sobre modos hospitaleira, era freqüentada pela série dos Franciscanos em Gaspar, como também dos muitos conhecidos que, viajando de Blumenau a Itajaí e Brusque, ou vice-versa, não perdiam ocasião de visitar dona Mimí que, continuando sempre solteira, para dirigir sua casa de negócio, tinha como gerente competente o sr. Spengler. Quando, em 1920, pude celebrar na minha cidade natal, minha primeira santa missa, foi a filha de meu falecido padrinho que me facilitou toda solenidade externa.

Fazendo de Hamburgo, em gôzo de férias uma excursão a Bad Rhotenfelde perto da cidade de Hannover (onde se realiza, anualmente, a grande feira da indústria da Alemanha), tive um encontro que muito me alegrou: encontro com uma árvore que cheguei a conhecer em Blumenau no Horto Florestal "Edith Gaertner", vegetal esse ali plantado pelo Dr. Blumenau, sendo único exemplar, suponho eu, em todo o Brasil desta família. Trata-se de uma árvore bastante vistosa, de aspecto claro, com folhagem abundante, sendo as fôlhas, relativamente pequenas, de forma de espátula, arredondada e dentada no bordo anterior. O habitat desta árvore é a zona oriental da Ásia. No Japão tem o nome de Ginkgo. No horto florestal "Edith Gaertner" encontra-se logo atrás da "Casa Dr. Blumenau". Ginkgo pertence ao ramo das plantas gimnospermas, com parentesco com as coníferas. É plantado na Europa como planta ornamental de parques. Sei que o sr. José Fer-

reira da Silva tentou destacar mudas da árvore, mas não sei com que resultado.

O mencionado Horto Florestal tem numerosos vegetais exóticos para a região botânica de Blumenau, trazidos d'alhures pelo fundador da cidade que, como farmacêutico, tinha grande conhecimento na "ciência amável". Convinha que os vegetais do Horto Florestal tivessem seu cartão de identificação, com nome de classificação científica e popular.

Outra espécie de árvore, que tive oportunidade de admirar em Trier, de uma espécie de que na Europa se encontram relativamente poucos exemplares, é o Cedro do Líbano, cuja madeira rei Salomão da Bíblia mandou importar para a construção do templo de Jerusalém, em cerca de 900 anos antes de Cristo.

No terreno da igreja matriz de Blumenau, também havia um cedro do Líbano, que desapareceu como o primeiro aumento da igreja, no tempo em que Dom Daniel, posteriormente bispo diocesano de La-ges, era vigário de Blumenau.

No parque em frente do Colégio Santo Antonio ainda há belas palmeiras, da que Dom João VI fez a mundialmente conhecida alameda no Jardim Botânico no Rio. Igualmente ali se levantam soberbas casuarinas, e em tempos idos havia um pé de seringueira e um arbusto de chá da Ásia. Haverá em Blumenau ainda muitas plantas em outros lugares que para ali foram trazidas pelo Dr. Blumenau.

Já vai longe minha correspondência com que eu pediria ao sr. diretor executivo da Fundação "Casa Dr. Blumenau" providências para que "Blumenau em Cadernos" me seja remetido a 55 Trier, Engestrasse, 68-78. Com votos de saúde e felicidade, quero terminar. Atenciosamente e grato, Frei Ernesto Emmendoerfer — O.F.M."

N. da R. — 1 — Anotamos o novo endereço para a remessa de "Bl. em Cad".

2 — Muito nos honra se V. R. puder continuar a enviar correspondência enfocando fatos relacionados com os primórdios de Gaspar.

3 — A Ginkgo continúia uma árvore frondosa. Dela foram retirados alguns galhos que, plantados, "vingaram". Há pouco mais de uma semana, transplantamos diversas pequenas árvores para diversos locais do parque e elas estão crescendo bem.

4 — Graças à preciosa colaboração do notabilíssimo botânico padre Reitz, a quase totalidade das árvores de nosso parque acha-se classificada e catalogada, existindo, ao pé de cada uma, plaqueta metálica com as duas denominações: científica e popular.

5 — As soberbas palmeiras e outras árvores existentes na frente da entrada do Colégio Santo Antônio, continuam intactas e sempre belas.

Um cordialíssimo abraço de quem muito o admira e estima.

O Redator.

Figuras do Passado

Frei José Bertoldi

VALENTINO FRUET

Com este artigo pretendemos relembrar a figura de uma pessoa que deixou nome em Rodeio, pequena cidade no Vale do Itajaí.

Não é nossa intenção elaborar um tratado científico. Com os dados que temos à mão queremos reavivar a memória de VALENTINO FRUET, pessoa benemerita, sem naturalmente injustiçar outras pessoas do passado que mereceriam figurar em "Blumenau em Cadernos" mas que, por falta de tempo e de dados biográficos, não podemos trazer para as nossas páginas.



Patriarca Valentino Fruet —
Benemerito pioneiro de Rodeio
— 1851-1931 —

Contudo, não deixam de merecer nossa estima e admiração por tudo que fizeram. Elas semearam o bem do qual nós hoje, felizardos, usufruímos.

VALENTINO FRUET, filho de Domênico Fruet e de Maria Tonini, nasceu em 1851, em Pergine, Tirol (Itália). Fez parte da terceira leva de 60 famílias tirolesas que vieram à "Colônia Blumenau" pelo vapor "Belgrano", chegando a Blumenau aos 25 de outubro de 1875. Valentino contava então 24 anos de idade. Veio com a esposa Maria Tonet e a filha Anna Fruet, de um ano de idade.

Recebendo da Direção da Colônia, o lote N.º 98, da linha colonial então denominada "Caminho do Rodeio", contendo a área de 175.760 m², nele construiu inicialmente rústico casebre para abrigar-se e à sua esposa e filha. Mais tarde adquiriu o lote N.º 98-A, com 133.000 m², situado nos fundos do seu lote.

A filha Anna Fruet, em data de 7 de outubro de 1892, com a ida-

de de 18 anos, consorciou-se com Giuseppe Sevegnani, vindo este casal a ocupar o lote N.º 43, com a área de 218.750 m², adquirido do pai e sogro Pietro Sevegnani, em data de 10 de julho de 1892.

A situação para os primeiros rodeienses em terras estranhas, não foi fácil. Embora o clima e a topografia tivessem algo de semelhante com os "paeselli" de sua pátria de origem, tudo lhes dificultava o seu estabelecimento aqui.

Gente heróica, de conhecimentos em especialidades que aqui não existiam, tiveram que se embrenhar numa selva desconhecida. As picadas abertas com a força braçal, era a única via de comunicação entre eles, de que podiam dispor. As poucas famílias distribuíram a terra entre si para ser desbravada. O sacrifício, a abnegação e as lágrimas marcaram os espíritos dos pioneiros que, sem perda de tempo, puseram mão á obra.

As grandes dificuldades se apresentaram logo: ataques indígenas, matas a desbravar, tudo por fazer. Construindo suas primeiras casinhas de palmitos, trabalhavam de sol a sol, no cultivo de milho, mandioca e uvas. Aos poucos se adaptaram aos usos e costumes da exigência que a nova terra, ainda rude, lhes pedia. O trabalho árduo, as mãos calejadas e muita renúncia foi o que marcou os primeiros colonos rodeienses. No entanto, apesar de tanta adversidade, eles não se deixaram vencer. A quase inexistência de comodidades, dava-lhes muita insegurança, mormente no que tange á saúde, encontrando enorme dificuldade em adquirir o seu sustento. A farinha e outros gêneros alimentícios só eram encontrados em Indaial. Para eles enfrentar mais de 25 km de caminho, aberto a facão, era uma proeza. Contudo, todas essas dificuldades contribuíram para fortalecer o caráter dos nossos primeiros heróis.

Uma das bagagens preciosas que nossos imigrantes trouxeram foi, certamente, a tradição religiosa, sustentáculo de suas lutas. A convicção religiosa fez com que logo surgissem as primeiras capelas.

Logo no início de seu estabelecimento, os primeiros povoadores de Rodeio, foram assistidos por sacerdote que, de três em três meses, visitava as capelas da região. A primeira missa celebrada em Rodeio foi a 2 de outubro de 1876, por Pe. José Maria Jacobs, primeiro vigário de Blumenau e teve lugar na rústica choupana de Giovanni Pacher.

Valentino Fruet, homem de profundas convicções religiosas, atirado á solidão da mata virgem, desde logo tratou de reunir-se aos demais companheiros de imigração para, á noite, depois de estafante jornada de duros trabalhos, rezarem juntos. Reuniam-se para a oração todos os dias em casas diferentes. Valentino "puxava as rezas", nascendo daí sua liderança religiosa.

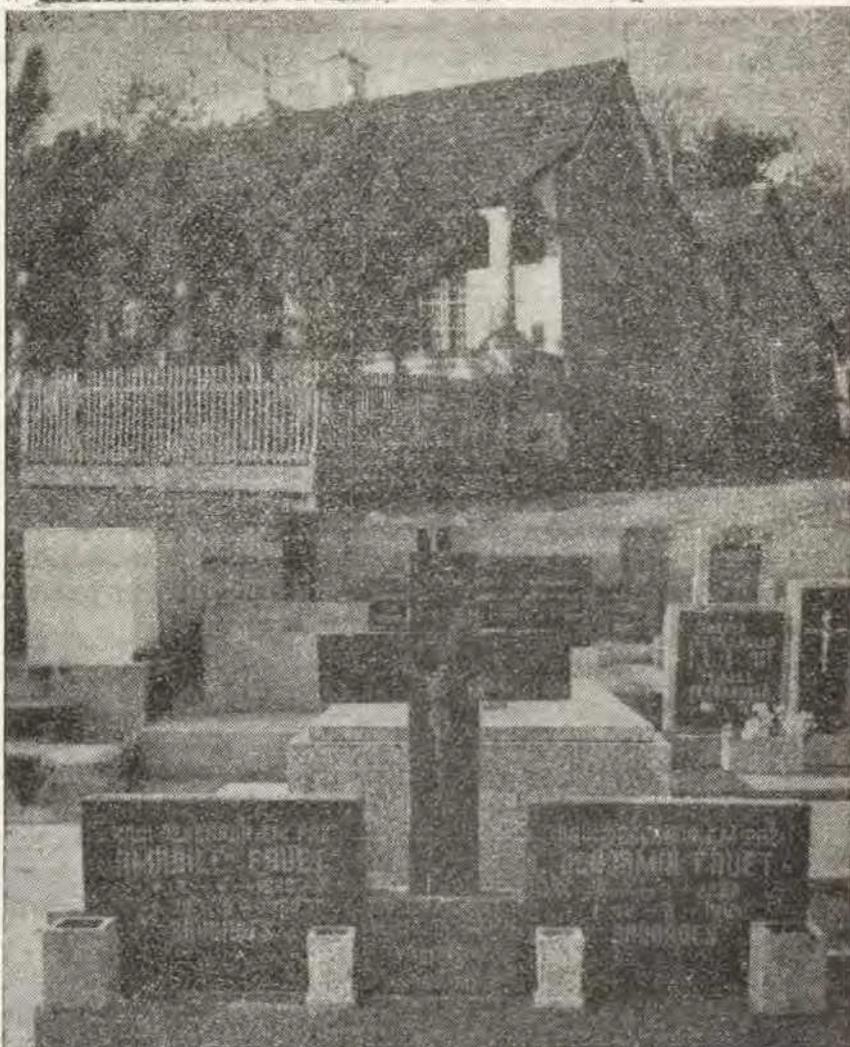
O Pe. José Maria Jacobs, notando em Valentino a vontade de colaborar na instrução das crianças, numa de suas visitas, nomeou-o catequista. Grande alegria invadiu a alma do neo catequista, com o encargo de preparar as crianças para a primeira Eucaristia, ministério esse que exerceu durante muitos anos, com singular dedicação e

competência, pois era munido de bons conhecimentos religiosos desde Pergine, sua aldeia natal, na Itália.

Nos primeiros 15 anos, foi mestre-escola e capelão.

Logo no início, conseguiu interessar a comunidade para construir rústica capelinha, em terreno cedido pelo pioneiro Giuseppe Bonvecchio, mais tarde substituída por outra, maior, de madeira, ben-

ta por Pe. Jacobs, em 3 de junho de 1879, sob a invocação de Madona Addolorata. Esta, entretanto, não funcionou por muito tempo, porque o povo, tendo maiores recursos, queria nova igreja e mais digna de seus sentimentos religiosos. E, então, uma nova capela, bem melhorada, de tijolos, foi construída no terreno onde se ergue hoje a imponente Igreja Matriz, de São Francisco de Assis. A metade do terreno é doação de Valentino Fruet e



a outra, de Leonardo Scoz. O espírito de sacrifício de Valentino fez com que ficasse o encarregado do sepultamento dos mortos. Sempre com prontidão, abria as sepulturas na terra, único meio de enterrar os mortos.

O amor não conhece sacrifícios. Valentino se interessava pelos

Flagrante atual da casa onde Valentino Fruet e seu filho Benjamin faleceram e o jazigo onde se acham inumados no cemitério de Rodeio.

outros com muito amor. Se assim não fosse, certamente, não teria sido "sepulteiro" durante 30 anos.

Além de Anna, nascida em Pérgine, o casal Valentino Fruet teve mais sete filhos, nascidos todos em Rodeio: Maria Domênica, nascida em 8 de novembro de 1877 e que a 15 de fevereiro de 1898, consorciou-se com Francesco Beber; — Maria Fruet, nascida em 6 de junho de 1879, que casou-se com Albino Pegoretti; — Melânia, que se casou com Antônio Cipriani; — Luiza, com Pedro Frankenberger e Benjamin Fruet, casado com Amábile Longo, além de Calixto e Teófilo Fruet.

Dos filhos acima, os que mais se sobressairam foram:

Calixto, nascido em 4 de janeiro de 1892 e falecido em 23 de julho de 1966 e Teófilo, nascido em 11 de dezembro de 1886 e falecido em 29 de julho de 1970, os quais se consagraram á vida religiosa, ordenando-se sacerdotes franciscanos, ambos de vida religiosa exemplar.

Outro filho que também se destacou foi Benjamin Fruet, nascido em 2 de junho de 1890, casado com Amábile Longo, pois foi ele que perpetuou o nome FRUET de toda a família, em Rodeio. Faleceu em 26 de setembro de 1969 e a esposa Amábile em 18 de agosto de 1964, ambos inumados no jazigo de Valentino e Maria Fruet, deixando os seguintes filhos: Clorinda, casada com Heitor Beninca; Leandro, casado com Herzília Fiamoncini; Maria, casada com Felício Fronza; Ana, casada com Tercílio Tomelin; Dionísio, casado com Ida Ostrowski; Margarida, casada com Joaquim Depiné; Carmela, falecida em 1931, com 12 anos; Eleonora, casada com Arcângelo Girardi; Valentino, casado com Maria Sardagna e Tibério, casado com Ester Fava. Todos morando no Município de Rodeio e conservando ainda o espírito do "nono" Valentino Fruet.

Valentino Fruet faleceu aos 4 de abril de 1931, com 80 anos de idade. O sepultamento se deu com grande acompanhamento. Está inumado no cemitério de Rodeio.

A alegria de ter dado amor ao próximo, Valentino a tem em plenitude na vida além da morte.

Professor Hermann Sussegger

Em gozo de férias, estive em visita a Blumenau durante as duas primeiras semanas de Julho, o professor Hermann Sussegger, catedrático de francês, alemão e história em um dos mais conceituados colégios universitários da cidade de Weingarten, região do Bodensee, no sul da República Federal da Alemanha.

Professor Germano, como ficou mais conhecido em Blumenau

durante os 15 anos em que aqui viveu, foi um dos mais estimados e admirados mestres que passaram pelo tradicional Colégio Santo Antônio. Naquele estabelecimento de ensino, o professor Sussegger lecionou na cadeira de matemática, desde o ano de 1946 até 1961, quando retornou à Alemanha, em cujo país se encontra, portanto, há 17 anos.

Tendo vindo para o Brasil quando menino, professor Germano radicou-se na cidade gaúcha de Livramento, tendo realizado todos os seus estudos até formar-se, no Rio Grande do Sul. Com vinte e sete anos iniciou sua carreira no magistério blumenauense, tornando-se, ao longo dos 15 anos de trabalho em favor da educação da juventude daquele tempo, uma figura popular e muito estimada por força de seus dotes de formação humana, sempre alicerçada num elevado espírito de justiça e bom senso.

Agora, após dezessete anos, ao visitar Blumenau, encontrou de-



Professor Sussegger em visita ao Prefeito Dr. Renato Vianna, acompanhado pelos srs. Alfredo Wilhelm e José Gonçalves.

zenas de amigos a abraçá-lo calorosamente, amigos estes, na maioria seus ex-alunos e que hoje constituem a vanguarda dos homens que ocupam as mais altas e importantes funções públicas na indústria ou no comércio.

Concedendo entrevistas à imprensa local, o professor Germano declarou achar-se grandemente impressionado com o desenvolvimento de Blumenau em todos os seus setores — sociais — industriais — cul-

turais, dizendo mesmo que a Blumenau que deixara em 1961 não é mais do que uma pálida caricatura da realidade admirável que apresenta hoje. Disse ainda ter observado o mesmo progresso e crescimento sob todos os aspectos, nas várias cidades brasileiras que já visitou desde sua chegada ao Brasil, do Rio de Janeiro até Porto Alegre.

Professor Germano Sussegger tem sido, em Weingarten, um propagador do Brasil e especialmente de Blumenau. Foi ele o iniciador das gestões junto ao Prefeito de Weingarten para o estabelecimento do parcerismo de Bandeiras entre aquela cidade alemã e Blumenau, o que hoje é uma realidade, a qual ficou concretizada oficialmente, quando da visita feita à Weingarten, em 1975, pelo então prefeito Felix Theiss, acompanhado do seu assessor de imprensa na época, o jornalista José



Na visita que fez à Fundação "Casa Dr. Blumenau", o Professor Sussegger foi fotografado ao lado da bandeira de Weingarten, em companhia de seus amigos.

Alemanha deixando o convite a todos os blumenauenses que viajarem para aquele país de que visitem o sul e o procurem em Weingarten, podendo obter informações de seu endereço particular junto ao expediente da Prefeitura Municipal daquela cidade.

Gonçalves e o correspondente em alemão junto à Prefeitura, filatelista Alfredo Wilhelm. Na oportunidade, recebidos festiva e oficialmente pelo Prefeito de Weingarten, os visitantes foram hospedes daquele governo enquanto permaneceram em Weingarten, tendo tido sempre ao seu lado a amável companhia do Professor Germano.

Ao retornar ao seu país, dia 17 último, o ilustre visitante deixou mensagem de gratidão a todos os blumenauenses que, de uma ou de outra maneira o cumularam de gentilezas através de espontâneas manifestações de amizade e carinho, destacando-se dentre essas pessoas a figura do prefeito Dr. Renato de Mello Vianna, que foi um dos seus diletos alunos.

Professor Hermann Sussegger prometeu continuar a divulgar o Brasil e Blumenau na A-

Dr. PH. Hermann Blumenau

..... José E. Finardi

Sob o título acima, no seu penúltimo número, "Blumenau em Cadernos" estampou o "fac-simile" do Diploma universitário conferido ao Dr. Hermann Blumenau, redigido em língua latina.

Para atender ao pedido de diversos leitores, desejosos de conhecer-lhe os termos, o Diretor deste Mensário, escritor José Gonçalves, sabendo de nossa qualidade de antigo professor de Latim, solicitou-nos a tradução do mesmo.

A tarefa não foi fácil. É que, dado o reduzido tamanho do logotipo, tornando ilegível a maioria das palavras, tivemos que nos utilizar de lupa especial, com a qual as deciframos, uma por uma, recompondo primeiramente o texto latino para depois traduzí-lo.

Por absoluta impossibilidade de reconstituição, deixamos de traduzir a parte final do Diploma, aliás de pouca importância para a compreensão do mesmo, visto tratar-se de longa relação das instituições de que o PROF. CARLOS GUIL. GOTTLÖB. KASTUER era membro.

O título da tese desenvolvida pelo candidato, em idioma alemão, foi nos traduzido pelo exímio tradutor sr. Alfred Wilhelm.

Dos termos do Diploma, vê-se que, diversamente ao

que se tem publicado, o Fundador de Blumenau, laureara-se Doutor e Professor em Química e não em Filosofia, no sentido de hoje, pela Real Academia FREDERICO ALEXANDRE, da cidade de Erlangen, de cuja Universidade era Magnífico Reitor, D. LUÍS, Rei da Baviera, defenden-



do, porém tese sobre Química, em que foi aprovado com louvor. A respeito sabe-se que, entendido em Botânica, o Dr. Blumenau teve correspondências com o célebre naturalista alemão von HUMBOLDT e outros cientistas.

Note-se o emprego exagerado do superlativo, muito em voga na época, usado, aliás, ainda hoje em Diplomas, porém, de forma mais disfarçada.

Convém ressaltar também que a essa época, todo Diploma começava com um voto, seguido da expressão consagrada "DEUS TRÊS VEZES ÓTIMO E MÁXIMO". Outrossim, as duas letras maiúsculas e duplas AA.LL. que qualificam o grau de Doutor em Filosofia e Professor, conferido ao Dr. Blumenau e constantes do Diploma, devem ser as palavras latinas "Aliarum Literarum" ou sejam: "outras ciências".

Eis o texto latino e sua tradução:

QUOD FELIX FAUSTUMQUE ESSE JUBEAT
DEUS TER OPTIMUS MAXIMUS

AUSPICIIS

AUGUSTISSIMI ET PONTENTISSIMI REGIS ET DOMINI

DOMINI

LUDOVICI

REGIS BAVARIAE

NOSTRAE LITERARUM UNIVERSITATIS RECTORIS
MAGNIFICENTISSIMI

DOMINI NOSTRI LONGE CLEMENTISSIMI

EX DECRETO AMPLISSIMI PHILOSOPHORUM ORDINIS
IN ACADEMIA REGIA FREDERICO-ALEXANDRINA ERLANGENSI

PRORECTORE MAGNIFICO

VIRO ILUSTRI AC CONSULTISSIMO

E. AD. TH. LASPEYRES

JURIS UTRIVSQUE AC PHILOSOPHIAE DOCTORE JURIS
GERMANICI PROFESSORE PUBLICO ORDINARIO

VIRO PRAENOBILISSIMO ATQUE ORNATISSIMO

HERMANO BLUMENAU

HASSENFELDIENSI

CHEMIAE CANDIDATO DIGNISSIMO

OB INSIGNEM INGENII DOCTORINAEQUE LAUDEM

EXHIBITA DISSERTATIONE INAUGURALI

DIE ALKALOIDE UND DIE IHNEN STAMMVERWANDTEN
SALZBASEN, IN IHREN GESAMMT-VERHAELTNISSEN UND
BEZIEHUNGEN

NEC NON EXAMINE COMPROBATAM
DOCTORIS PHILOSOPHIAE ET AA. LL. MAGISTRI
GRADUM JURA ET PRIVILEGIA
DIE XXIII. M. MARTII MDCCCLVI
Riti Contulit

CAROLUS GUIL. GOTTLOB. KASTUER

MEDICINAE ET PHILOSOPHIAE DOCTOR AUGUSTISSIMO
BAVARIAE REGI AB AULAE CONSILIIIS PHYSICES ET CHIMIAE
PROFESSOR PUBLICUS ORDINARIUS.

Que torne isto feliz e próspero DEUS TRÊS VEZES ÓTIMO E MÁXIMO.
Sob os auspícios do Augustíssimo e Poderosíssimo

REI E SENHOR NOSSO LUÍS

Rei da Baviera

Mui Magnífico Reitor de Nossa Universidade de Letras,
Senhor Nosso Clementíssimo.

Por Decreto da Nobilíssima Ordem dos Filósofos, na
REAL ACADEMIA FREDERICO-ALEXANDRINA ERLANGHENSE,
Sendo Pro-Reitor Magnífico o Ilustre e Sapiientíssimo Varão

E. AD. TH. LASPEYRES

Doutor em ambos os Direitos e em Filosofia, Professor público
Ordinário de Direito Germânico,

Ao Varão mui Nobre e mui Honrado

HERMANN BLUMENAU

Hassenfeldiense

Digníssimo Candidato de Química

Pelo Brilho Insigne de Engenho e Doutrina na apresentada
Dissertação inaugural

OS ALCALOIDES E AS BASES SALINAS AFINS EM SUAS
RELAÇÕES E CORRELAÇÕES GERAIS

Comprovado Ainda Em Exame, o Grau, os Direitos e os privilégios de
DCUTOR EM FILOSOFIA e PROFESSOR AA. LL.

No Dia 23 De Março De 1846

Com as devidas formalidades conferiu

CARLOS GUIL. GOTTLOB. KASTUER

Doutor em Medicina e Filosofia, do Conselho da Côrte para o
Augustíssimo Rei da Baviera, Professor Público Ordinário de
Física e Química.

ESCRITOR OTTMAR GARBRECHT

Há muitos anos "Blumenau em Cadernos" registrou em suas páginas preciosas colaborações do jornalista e escritor gaúcho Ottmar Garbrecht. Ainda recentemente, esse popular historiador, autor de um excelente livro registrando o Cinquentenário da cidade gaúcha de Horizontina, sua terra natal, forneceu colaboração à nossa revista, uma das quais, sob o título "Figuras do Presente", estamos publicando no presente número.

Dia 20 de julho, uma quinta-feira, Ottmar Garbrecht deu-nos, mais uma vez, o prazer de sua visita, tendo estado demoradamente em nosso gabinete e deixou-nos mais duas colaborações para "Blumenau em Cadernos". Na oportunidade, solicitou-nos dados biográficos do Professor José Ferreira da Silva, que também fora seu amigo pessoal, dizendo desejar inserir num jornal semanário que passaria a editar na cidade de Ituporanga, matéria relativa à vida e à personalidade de Ferreira da Silva, a quem muito admirava.

Durante o tempo em que palestramos, Ottmar não deixou transparecer qualquer problema grave que pudesse causar-lhe situação de desespero.

Todavia, dias após, ou melhor, dia 24 de julho, à noite, recebemos, não sem tristeza e emoção, a notícia de que Ottmar Garbrecht havia sido encontrado morto num quarto de hotel de nossa cidade e que havia sido sepultado como indigente num dos cemitérios municipais de Blumenau.

Triste, sem dúvida, muito triste, o fim de uma figura que, em que pese qualquer problema que possa ter tido relativamente à sua família ou amigos outros em sua terra natal, não podia, de forma alguma, ser esquecido ou desprezado tão rudemente pelos poderes constituídos de sua cidade natal, à qual ele dedicou tanto esforço e o valor de sua inteligência, para que fosse possível dar às gerações futuras um retrato vivo da grandeza e do valor do trabalho de um povo que soube construir, às margens do rio Uruguai, uma comunidade progressista e valerosa. O seu livro "Cinquentenário de Horizontina", que se acha catalogado nas estantes do arquivo histórico da Fundação "Casa Dr. Blumenau", por si só diz do valor e do mérito desse homem que tão trágicamente, por razões que desconhecemos, procurou um fim tão triste, passando de uma realidade em que era admirado e estimado, para uma eternidade e na qual talvez poucos vão lembrar-lhe e enaltecê-lo a memória.

"Blumenau em Cadernos" deixa aqui este registro, para que a memória de Ottmar Garbrecht, seu prestimoso colaborador, não seja de todo esquecida. Com este registro, e já que Garbrecht escolheu Blumenau para sua sepultura, solicitaremos ao sr. Prefeito Municipal que determine a perenidade do túmulo do escritor, mandando construir

ali algo que por muitos anos possa ser visto e identificado por aqueles que, sabendo de seu passado e de seu trabalho, lá compareçam para prestar-lhe a homenagem da qual ele se faz merecedor: o respeito e o reconhecimento ao valor de seu trabalho de historiador de sua terra natal.

A Redação.

A estrada de ligação Brusque-Itajaí no ano de 1874

CARTA DE PHILIPP KIRCHNER ENDEREÇADA AO DR.
H. B. O. BLUMENAU

“Itajahy mirim, 10 de julho de 1874

Prezado Senhor Doutor,

A sua participação na renda da colheita de arroz de Francisco de Borba importa em 12,800\$000, importância esta que entreguei ao sr. Malburg para ser creditada em sua conta. A mais, remeti as duzentas telhas encomendadas para as casas de alojamento da Barra do Rio ao sr. Handschke. O preço por mim calculado em 10\$000, inclusive o frete, recebi do sr. Malburg e junto a esta o respectivo recibo.

Ainda não foram providenciados os trabalhos para uma nova roça de arroz, sendo a terra em parte ainda coberta de capoeira, principalmente ao lado do caminho por nós aberto. Como o trabalho de roçar de nenhuma maneira iria desvalorizar a sua terra, eu me encarregaria de passar este serviço a pessoas de confiança, se o senhor assim o desejar, comunicando-lhe em seguida o término dos trabalhos.

No sábado passado tivemos aqui grandes festividades — a estrada nova para Brusque foi inaugurada. Partindo da Villa, carroças e cavalleiros se movimentaram em direção ao lugar onde a nova estrada é desviada para a Barra do Rio. Neste lugar, foi levantado uma espécie de altar e o sacerdote local, em suas vestes religiosas, murmurando e resmungando algo incompreensível, distribuiu agua benta para todo lado. Durante a cerimonia, o presidente e chefe da policia seguravam as velas acesas. Em seguida foi lido um discurso pelo diretor de Brusque, fazendo elogios ao colono alemão. Não sei dizer ao certo, se estes foram sinceros. O desfile se dirigiu ainda até o início da nova estrada, tendo sido concluidos até agora 14 kms., partindo da Villa.

Peço ao prezado senhor doutor de não me levar a mal se o aborreci com este meu relato. Achei meio esquisito todo este valor que se deu a este acontecimento, tratando-se somente de 14 kms de caminho, o qual só é transitável se o sol brilhar sempre com bastante força.

Saudações amigáveis de mim e por parte de minha familia ao senhor, bem como a sua senhora.

Philipp Kirchner”

Tradução de Alfredo Wilhelm
Blumenau, 19 de maio de 1978

ESTANTE CATARINENSE

por Carlos Braga Mueller

ABERTURA — Revista da FURB, n.º. 2 — Junho 78.

Já está circulando o número 2 da revista "Abertura", editada pela FURB-Fundação Educacional da Região de Blumenau. Entre os artigos classificados como de "Não-Ficção", vamos encontrar "A Justiça nas Federações", de autoria do Professor José Fernandes da Câmara Canto Rufino, "Linguagem e Montagem da Coluna Social", por Anamaria Kovács, um estudo muito interessante sobre o fenômeno das colunas sociais nos jornais; "A Classificação Diferencial da Superfície", de Gabriel Heinzen; "Em Defesa da Cidade", uma palestra proferida pelo Prefeito Renato Vianna durante o 1.º Congresso Nacional de Serviços Públicos; "Reflexões sobre a Arte do Logotipo", por Edison Mueller, heraldista de renome nacional, artigo que vem ilustrado com vários logotipos criados pelo autor.

Segue-se a parte "Ficção", onde se apresentam dois escritores: José Endoença Martins e Vilson do Nascimento. O primeiro parece com o conto "Praça de Cão e Padre", um tremendo conflito de credos e raças, características de outro conto de Endoença publicado há pouco tempo no "Jornal de Santa Catarina".

Vilson do Nascimento não publica nada inédito, pois os dois contos agora divulgados por "Abertura" já haviam sido publicados nas seções literárias de jornais. Em ambos, "A Surda Muda" e "Araponga Leopoldina de Nasser", ele revela surrealismo e final imprevisto, duas características que já lhe asseguram papel destacado no cenário da literatura catarinense.

"Abertura" se propõe também a divulgar trabalhos de novos ficcionistas, universitários ou não, e publica o regulamento do III Concurso de Contos. Os cinco primeiros colocados serão reunidos em livro, a ser publicado pela FURB.

Um sonho de mil e uma noites (I)

Elly Herkenhoff

“Enfim, chegou o dia que irá compensar o trabalho exaustivo que, há muitos meses, vêm realizando os nossos concidadãos — o dia que marca o início da semana das festividades comemorativas do nosso jubileu!”

Este o trecho inicial do artigo de fundo, publicado no “Kolonie-Zeitung” (Jornal da Colônia), naquele domingo, longínquo domingo, 28 de abril de 1901, ano do 50º aniversário de Joinville. Os festejos, que se deveriam realizar a 9 de março, data oficial da fundação da antiga Colônia Dona Francisca, haviam sido transferidos para a semana compreendida entre 28 de abril e 5 de maio, ou seja, para uma estação de temperatura habitualmente mais amena e tempo mais estável em Joinville.

E continua o editorial do “Kolonie-Zeitung” com a exortação — absolutamente desnecessária — aos joinvillenses:

“Ornamentai as vossas casas com bandeiras e flores, acendei as luzes para a iluminação festiva - mas iluminai também as luzes em vossos corações, esquecendo por algum tempo a luta do dia-a-dia e as preocupações, levando a alegria e a satisfação para a rua e para o pleno sol!”.

Pois muitos meses antes, aqui já se vinha trabalhando em função da festa do cinqüentenário da Cidade. Muitos meses antes, carpinteiros, pedreiros, pintores, vidraceiros, jardineiros e todos e quaisquer operários vinham fazendo serões e vinham fazendo seroadas alfaiates, costureiras e modistas, esmeravam-se hotéis e restaurantes nos preparativos para a acomodação do grande número de visitantes esperados, desdobravam-se as donas-de-casa na inspeção geral da residência, desde o sótão até a adega, desde a lavagem das cortinas até a engomadela da toalha de crochê estendia sobre o jarro no dormitório improvisado para os amigos de fora — desde o preparo meticuloso dos mil e um quitutes, até a confecção de galhardetes e guirlandas para a ornamentação de cumieiras e fachadas...

Muitas semanas antes as lojas especializadas já vinham anunciando os apetrechos para a iluminação inaugural, marcada para o domingo, às sete horas da noite. Era a loja de Theodor Lauer e era a casa de C. W. Boehm, oferecendo lanternas de papel-de-seda colorido, era a funilaria de C. Parucker, apregoando, além de lanternas de papel, as suas lamparinas a óleo, e a funilaria de Julius Briese, informan-

do o preço das lamparinas de folha-de-flandres, a 6\$000 rs. a centena..

E como não podia deixar de acontecer em Joinville, a edição especial do "Kolonie-Zeitung" daquele domingo, publica uma poesia em homenagem aos pioneiros de Dona Francisca — poesia esta que termina, augurando um futuro excepcionalmente feliz à cidadezinha construída com tanto sacrifício e tamanho amor. Está assinada com as iniciais "C. P." — talvez de Carl Julius Parucker, um dos mais férteis poetas dos primeiros decênios de nossa história.

Mas é na edição de sexta-feira, 3 de maio, que o jornal apresenta o começo — apenas o começo — do relatório impressionante, colorido, saboríssimo, das festividades, sem dúvida inesquecíveis para quem delas participou.

"Como um sonho de 1001 noites, a nossa cidadezinha surgiu ante os nossos olhos assombrados na manhã de 28 de abril. Bandeiras e palmeiras e flores em quantidades incontáveis e — o que era mais belo ainda de se ver — a cidade repleta de gente alegre e feliz. E por cima o bom Deus havia derramado os mais dourados raios de sol, criando uma imagem feliz e inesquecível — inesquecível para nós, que dela participamos, e inesquecível, assim o acreditamos, para todos os que vieram, conosco festejar o nosso Grande Dia..."

Continua o jornal, descrevendo a recepção do Governador do Estado, Dr. Felipe Schmidt — o mais ilustre visitante. na ocasião — por volta de meio-dia de sábado, 27 de abril no cais do porto, entre a profusão de bandeiras e flores entre a massa popular e o Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, o espoucar dos foguetes, os sons alegres da banda de música e os vivas ao Governador e demais autoridades do Município e do País.

As festividades programadas tiveram início às 10 horas de domingo, com missa solene na igreja católica, — então existente no local hoje ocupado pela catedral do Bispado — e culto na igreja evangélica, situada à rua Princesa Isabel, então denominada rua Cachoeira.

E às 19 horas do domingo teve início a iluminação de edifícios públicos e particulares — um espetáculo igual a este, nunca visto em Joinville. Milhares de lanternas de papel-de-seda, milhares e milhares de velas de cera e estearina, milhares e milhares de lamparinas presas às fachadas das construções, alumando a aniversariante, cidadezinha muito brasileira de nome francês e aspecto alemão, soberba em seus paramentos de princesa, orgulhosa de seus cinquenta anos bem vividos, cinquenta anos de luta, de lágrimas e risos, sob o signo do Cruzeiro do Sul.

Segundo o "Kolonie-Zeitung", não havia um prédio sequer nas ruas centrais, que não se apresentasse de fachada iluminada, sobres-

saindo-se, em beleza e profusão de luzes, as casas comerciais, o prédio na direção da Colônia, o prédio da Exposição — que seria inaugurada no dia seguinte — e a loja maçônica, situada à rua do Príncipe ao lado da igreja, enquanto o edifício do moinho da Companhia Industrial era “ponto de atração na parte baixa da rua do Príncipe. Outras casas, especialmente mencionadas, são “as casas dos senhores Mendel, Richlin, Brockmann, Hygom...”

Mas enquanto todo esse festival, de luzes e de cores se derrama pelas ruas centrais, um quadro comovente em sua singela e singular beleza, se observa em ruas transversais, diante de várias casas, de modesto e bem cuidado aspecto, uma ou duas velas acesas, homenageando os pioneiros mortos e transmitindo, no calor das chamas bruxoelantes ao sabor da brisa, a mensagem de fé inabalável e de inabalável esperança.

(Continua)

E. F. S- C. ferrovia que ficou na saudade

Ao estamparmos, neste número, ilustrando a capa, uma foto da Estação Ferroviária da antiga Estrada de Ferro Santa Catarina, o fazemos como um impulso de saudosismo. Hoje, mais do que nunca, lamenta-se a brusca interrupção daquele serviço. É que não era possível prever, na época da paralisação, o que viria a acontecer com o petróleo. Hoje, esta ferrovia poderia estar servindo sobremaneira aos interesses econômicos gerais de nossa região, com a sua eletrificação e a retificação de seu traçado. Além do mais, numa época em que o turismo é a maior fonte de renda das regiões panorâmicas, o Vale do Itajaí sobressair-se-ia a muitas outras regiões por possuir não só um panorama excepcionalmente bucólico e de atrações turísticas extraordinárias, mas ainda para ornamentá-lo uma ferrovia de belas tradições, perfeitamente equipada para dar ao turista conforto e paisagens inigualáveis. Ao constatararmos hoje a evolução turística mundial e em especial de nosso país, desperta-nos uma saudade imensa da nossa antiga Estrada de Ferro Santa Catarina e revivemos, em nossa memória, a silhueta da composição ferroviária a contornar a sinuosidade de nosso Vale, fazendo refletir nas mansas águas do Rio Itajaí-Açú, companheiro permanente desse trajeto, a imagem daquela locomotiva a expelir um rolo extenso de fumaça branca e os característicos vagões de primeira e de segunda classe. Disso tudo, agora, só resta uma grande saudade...

(J. Gonçalves)

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972
Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74
Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425
89100 B L U M E N A U Santa Catarina
Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico

Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

(exclusivamente para serviços internos)

Conselho Curador: *Contabilista Elimar Baumgarten* - presidente
Jornalista Honorato Tomelim vice-presidente

Membros: *Jornalista Altair Carlos Pimpão* - *Prof. Antônio Boing Neto* -
Comerciante Arno Letzow - *Advogado Beno Frederico Weiers* -
Repres. Comercial Heinz Hartmann - *Prof. Nelo Osti* - *Prof.*
Olívio Pedron - *Repres. Comercial Otto Iaczynski* e *Indus-*
trial Rolf Ehlke

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

A CADA ESTAÇÃO, UM NOVO SUCESSO.



As malhas Hering, leves e macias, dão liberdade de movimentos no verão.

Afastam o tédio e a tristeza nos dias outonais. De puro algodão com fio penteado, aquecem carinhosamente no inverno.

Como a primavera, são coloridas e alegres. Passe o ano todo com MALHAS HERING.

Scriba

 malhas
Hering